

ECONOMIA

1º EUA
11.746**GLOBALIZAÇÃO***Economia - Brasil*

Estudo mostra que crescimento do PIB no ano passado vai levar o Brasil da 15ª à 12ª posição no ranking das maiores economias do mundo, ultrapassando Coréia do Sul, Índia e Holanda

Brasil sobe escada do desenvolvimento

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Ainda que o Brasil esteja longe de figurar entre as seis maiores economias do mundo, como prometeu tempos atrás o presidente Lula, há razões de sobra para o governo comemorar. Com o crescimento de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado, o país subiu três degraus no ranking das nações mais ricas do planeta, passando da 15ª para a 12ª posição. Com um PIB estimado em US\$ 598 bilhões — o maior patamar desde 2000 —, o Brasil deixou para trás a Coréia do Sul, a Índia e a Holanda, segundo cálculos da Consultoria GRC Visão.

"Foi um salto espetacular, já que, nos últimos anos, por causa do fraco desempenho da economia, o país vinha se distanciando cada vez mais das nações mais desenvolvidas do mundo", disse Alex Agostini, economista da GRC Visão e responsável por compilar os dados disponibilizados pelo Banco Central (BC), pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pela Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE). "O melhor de tudo é que as perspectivas futuras para o Brasil são bastante favoráveis", ressaltou.

Segundo Agostini, a se confirmar o crescimento de 3,6% para o PIB neste ano e a inflação ficar na casa dos 5,6%, como prevê a maioria dos quase cem analistas e consultores econômicos ouvidos semanalmente pelo Banco Central, o Brasil conseguirá se aproximar ainda mais da Austrália e do México — a maior econo-

mia da América Latina. Nas contas do economista da GRC Visão, é possível que o PIB brasileiro feche este ano em US\$ 654 bilhões, somente US\$ 5 milhões atrás do Produto Australiano (US\$ 659 bilhões) e US\$ 42 milhões a menos que o mexicano (US\$ 696 bilhões). Em 2004, a diferença entre o Brasil e a Austrália ficou em US\$ 24 milhões e entre o Brasil e o México, em US\$ 51 milhões.

66
**FOI UM SALTO
ESPETACULAR, JÁ
QUE O PAÍS VINHA
SE DISTANCIANDO
DAS NAÇÕES MAIS
DESENVOLVIDAS
DO MUNDO**

Alex Agostini,
economista da GRC Visão

Sem euforia

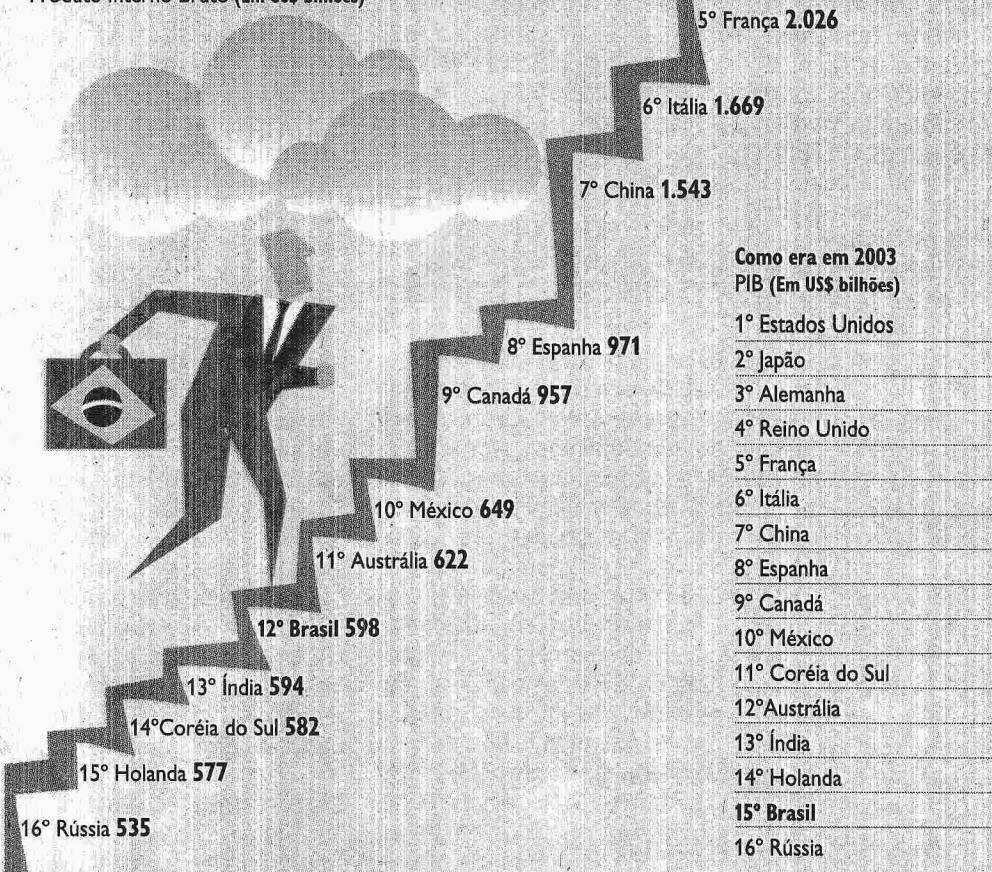
Na avaliação do diretor de Renda Fixa Internacional do Banif Investment Bank, Luís Paixão, o significativo avanço do Brasil no ranking das maiores economias do planeta é resultado da política econômica responsável que o governo conduziu nos últimos dois anos. "O presidente Lula conquistou credibilidade ao não recorrer ao calote da dí-

vida e a nenhuma medida populista. Isso acalmou os mercados, derrubou o risco-país e a inflação, permitiu ao país retomar o crescimento e atrair investimentos", afirmou. "Se esse quadro de responsabilidade se mantiver pelos próximos anos, certamente o Brasil avançará muito mais, trazendo benefícios à população."

Nem tudo, porém, é motivo de euforia, alertou a economista Carla Bernardes, da Modal Asset Management. Para ela, pode haver uma certa deceção no crescimento previsto para este ano, se a política de juros altos que vem sendo conduzida pelo Banco Central se estender por um prazo muito longo. "Na nossa avaliação, a taxa básica de juros (Selic) subirá 0,5 ponto percentual na semana que vem e uma nova alta deverá acontecer em fevereiro. Isso será suficiente para deprimir um pouco a atividade produtiva, já que não vemos espaço para os juros caírem antes do segundo semestre", assinalou.

É preciso ressaltar, ainda, no entender de Alex Agostini, os riscos que rondam o mercado internacional e que podem bater no Brasil, frustrando as estimativas de crescimento em 2005. "Que a economia mundial vai se desacelerar um pouco, é certo. E isso pode prejudicar as exportações brasileiras, grandes responsáveis pela forte expansão do PIB no ano passado", ressaltou. Para ele, o ritmo da desaceleração da economia mundial será ditado pelo aumento dos juros nos Estados Unidos — é possível que a taxa básica feche o ano em 4%, o do-

As maiores economias do mundo em 2004
Produto Interno Bruto (Em US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central, FMI, IBGE, OCDE e GRC Visão

bro de 2004 — e o andamento da atividade na China.

Espaço perdido

Luis Paixão, do Banif Investment Bank, lembrou que, até o início de 1999, quando ocorreu a desvalorização do real, o Brasil figurava na nona posição entre os maiores PIB do mundo. Ele disse, porém, que é muito difícil prever a possibilidade de

o país recuperar tal lugar no ranking. "O mais importante é que o Brasil continue fazendo o dever de casa, mantendo a estabilidade e criando condições para o aumento dos investimentos, pontos fundamentais para o crescimento sustentado", destacou.

Caso essa receita seja seguida à risca e nenhuma turbulência externa atrapalhe o andamento

da economia, Alex Agostini não descarta a possibilidade de o Brasil ultrapassar a Austrália e o México em 2006, assumindo o posto de maior economia da América Latina. "Tudo é possível", enfatizou. Bancos como o alemão Dresdner Kleinwort Wasserstein apostam que o PIB do país se expandirá 4,5% no ano que vem, quando o presidente Lula tentará a reeleição.

Arte: Amaro Junior